



**EIXO TEMÁTICO:**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade      | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade     | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade                 | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |  |  |

## **A fenomenologia da arquitetura na produção contemporânea: a aplicação da teoria na prática projetual**

*The phenomenology of architecture in the contemporary production: the application of the theory in the design practice*

*La fenomenología de la arquitectura en la producción contemporánea: la aplicación de la teoría en la práctica de proyecto*

GUILHERMINO, Leila Araújo (1)

(1) Mestranda, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFRN, Natal, RN, Brasil; email: leilaguilhermino@yahoo.com.br.



## **A fenomenologia da arquitetura na produção contemporânea: a aplicação da teoria na prática projetual**

*The phenomenology of architecture in the contemporary production: the application of the theory in the design practice*

*La fenomenología de la arquitectura en la producción contemporánea: la aplicación de la teoría en la práctica de proyecto*

### **RESUMO**

O presente estudo dedica-se a identificar e discutir os princípios da fenomenologia da arquitetura, utilizando como recorte a produção arquitetônica pós-modernista. Inicialmente, apresenta a temática, seus princípios e o contexto em que se constituiu e, posteriormente, ao identificar arquitetos alinhados aos fundamentos dessa vertente, ilustra sua aplicação por meio de obras de tais profissionais. Apresentam-se aqui os projetos das Termas de Vals (Vals, Suíça) e da Capela Bruder Klaus (Mechernich, Alemanha), de autoria de Peter Zumthor; da Vinícola Dominus (Napa Valley, EEUU), do escritório Herzog & de Meuron; e da Cidade do Mar e do Surf (Biarritz, França), de Steven Holl Architects e Solange Fabião.

**PALAVRAS-CHAVE:** fenomenologia da arquitetura, arquitetura pós-moderna

### **ABSTRACT**

*This paper aims to identify and discuss the principles of the phenomenology of architecture, through an approach over the post-modernist architecture. Initially, it features the subject, its principles and the context in which it was formed and after that identifying architects aligned with this approach's elements, illustrates the using of its elements in buildings of these professionals. It is featured here the Vals Therme (Vals, Switzerland) and Brother Klaus Chapel (Munchnich, Germany) projects, by Peter Zumthor; Dominus Winery (Napa Valley, USA), by Herzog & de Meuron Studio; and The Ocean and Surf City (Biarritz, France), by Steven Holl Architects and Solange Fabiao.*

**KEY-WORDS:** phenomenology of architecture, post-modern architecture

### **RESUMEN**

*El presente estudio dedicase a identificar y discutir los principios de la fenomenología de la arquitectura, utilizando como recorte la producción arquitectónica pos-modernista. Inicialmente, presenta la temática, sus principios y el contexto en el cual se constituyó y, en seguida, al identificar arquitectos alineados a ese camino, enseña la aplicación de sus principios por medio de obras de tales profesionales. Preséntanse aquí los proyectos de las Termas de Vals (Vals, Suíza) y de la Capilla del Hermano Klaus (Munchnich, Alemaña), de autoría de Peter Zumthor; de la Viña Dominus (Napa Valley, EUA), proyecto de la oficina Herzog & de Meuron; y de la Ciudad del Mar y del Surf (Biarritz, Francia), de Steven Holl Architects y Solange Fabiao.*

**PALABRAS-CLAVE:** fenomenología de la arquitectura, arquitectura pós-moderna

## 1 INTRODUÇÃO

O início dos debates sobre uma fenomenologia da arquitetura situa-se entre as décadas de 1950 e 1960, sob os influxos dos movimentos de revisão e crítica das promessas e das ideias da modernidade, das consequências da propalada racionalidade do pensamento ocidental e do fenômeno da universalização, que, como afirmaria Paul Ricouer (1961), vinha se constituindo numa “espécie de destruição do núcleo criativo de grandes civilizações e de grandes culturas”. No âmbito do campo cultural da arquitetura, a crítica ao funcionalismo, à construção em massa e à negligência das identidades relacionadas ao lugar bem como das características individuais na produção habitacional, sobremaneira, levaram arquitetos como Allison e Peter Smithson, Aldo van Eick e os do grupo ATBAT, ainda dentro dos próprios CIAMs, e, depois, teóricos como Norberg-Schulz e Kenneth Frampton a retomarem de maneira veemente a discussão sobre a origem da arquitetura, sua real função na sociedade e os caminhos que deveria adotar. Nesse ínterim, a atenção à importância do lugar, elemento central da constituição da identidade do homem e da sociedade que ele conforma, ganha especial destaque nos debates teóricos e nos discursos relacionados aos projetos.

Afinal, de que trata a fenomenologia da arquitetura? o que ela aborda e defende? quem são os arquitetos a ela alinhados? Essas perguntas servem como balizas para a discussão deste artigo. O estudo se completa com a apresentação de obras arquitetônicas que, no contexto contemporâneo, aplicam os fundamentos discutidos inicialmente no âmbito teórico.

A pesquisa tem caráter bibliográfico e documental – realizada em plantas e imagens publicadas na Internet. Esses documentos serviram de base para a leitura de projetos e obras concluídas, analisadas aqui como exemplos da temática abordada e como meio para uma atualização dos registros sobre a produção dos profissionais destacados.

Assim, este artigo se estrutura em duas partes: primeiro, estabelece algumas notas sobre as relações entre as discussões teóricas e filosóficas da fenomenologia e as concepções projetuais; depois, analisa projetos específicos dos escritórios de Peter Zumthor, Steven Holl e Herzog e De Meuron, à luz das discussões sobre o lugar e sobre as dimensões perceptiva e sensorial como elementos centrais do projeto.

## 2 NOTAS SOBRE A FENOMENOLOGIA E A DISCUSSÃO NA ARQUITETURA

Pautada pelos princípios levantados por Husserl na filosofia e, posteriormente, debatidos por Heidegger, a fenomenologia da arquitetura constituiu-se com base na discussão sobre a experiência do habitar para o homem e apontou para uma outra – ou mesmo para uma nova – maneira de lidar com a relação entre este e o ambiente. Procurava, diante desse novo ponto de vista, responder a questões como: o que é arquitetura, para que serve e qual o seu objetivo.

Situada entre a engenharia e a arte, indefinida entre a razão da ciência e as individualidades do sujeito humano, demandou-se à arquitetura um retorno a seus sentidos primeiros, para que ela pudesse superar os impasses da modernidade – tal como colocado pela discussão, no segundo pós-guerra, da crítica à relação do homem com o espaço num mundo mediado pelas relações de uma sociedade de consumo (de massa). Sob tal ponto de vista, defendeu-se que a qualidade dela está também relacionada a decisões projetuais que, além de proverem lugares capazes de emocionar seus usuários, possam respeitar as propriedades do ambiente original, como destacaria Norberg-Schulz (2008), em 1967, em "O fenômeno do lugar: "O propósito

existencial do construir (arquitetura) é fazer um sítio tornar-se um lugar, isto é, revelar os significados presentes de modo latente no ambiente dado.”

O tema do lugar é chave, como é consabido, para compreenderem-se as rearticulações da arquitetura – e das concepções e métodos de projeto – a partir do final dos anos 1950. Aldo Rossi, em *A Arquitetura da Cidade*, em 1966, afirmaria:

*La elección del lugar para una construcción concreta como para una ciudad, tenía un valor preeminente en el mundo clásico; la situación, el sitio, estaba gobernado por el genius loci, por la divinidad local, una divinidad precisamente do tipo intermedio que presidía cuanto se desarrollaba en ese mismo lugar. (ROSSI, 1976)*

No contexto dos anos 1980, de crítica aos excessos do pós-modernismo (do historicismo meramente cenográfico, da sedução pelo consumo exacerbado da cultura *yuppie* etc.), a questão do lugar foi colocada principalmente no campo discursivo do regionalismo crítico. Como lembrou Frampton em vários momentos, mais do que um estilo o regionalismo crítico delimitou uma categoria crítica, voltada para certas características comuns fundadas nas chamadas experiências primordiais, a saber, a relação com o lugar, o clima, a comida, a luz, a linguagem. Trata-se de arquitetura como “ofício de resistência” (contra à perspectiva da profissão como mero artefato de consumo), enfim no diálogo direto com a fenomenologia – quer na proposição de seus pontos estratégicos (como, por exemplo, na relação entre espaço e lugar ou entre topografia e tipologia), quer na afirmação fundante de que um novo projeto de modernidade deveria, como fato inevitável, basear-se nas culturas regionais – em busca da “forma do lugar” (Frampton, 1985).

Pallasmaa (2008), em 1986, afirmaria, em “A geometria do sentimento”:

A experiência mais vasta e possivelmente mais importante que se pode ter da arquitetura é a sensação de estar em um lugar único. Uma parte dessa intensa sensação do lugar é sempre a impressão de algo sagrado: este lugar é para seres superiores. Uma casa pode parecer construída para ter uma finalidade prática, mas, na realidade, é um instrumento metafísico, uma ferramenta mítica com a qual tentamos dar à nossa existência passageira um reflexo de eternidade.

Segundo Pallasmaa, recuperando claramente discussões e pesquisas oriundas da geografia e da psicologia ambiental, o espaço é capaz de gerar vínculos com o usuário quando os remete a memórias anteriores, interferindo na avaliação da experiência sobre dado lugar.

Acredita-se que a memória se ativa quando se repetem sensações corpóreas previamente experimentadas. Dessa forma, os elementos que compõem o ambiente – cores, texturas, sons, escalas, cheiros etc. – devem ser aplicados com o fim de provocar sensações e reflexões, tornando-o um lugar específico (NESBITT, 2008). Mais que constituintes das superfícies, eleitos por fatores técnicos ou estéticos, eles serão os elos com os sentidos físicos dos usuários - tato, visão, audição, paladar e olfato –, tocando-os intimamente e aproximando os debates sobre a fenomenologia e sobre a tectônica da arquitetura.

O edifício, então, passa a ser tratado como um espaço de imersão numa experiência, o que demanda também um processo projetual específico, em cuja fase de concepção a dimensão sensorial do usuário é um dos elementos relevantes, como destaca Pallasmaa: “Como arquitetos, nós não projetamos edifícios primordialmente como objetos físicos, mas como as imagens e os sentimentos das pessoas que os habitam.” (PALLASMAA [1986], 2008)

Segundo NESBITT (2008), a fenomenologia se firmou como influente escola de pensamento entre alguns profissionais contemporâneos, fato que se verifica analisando-se obras de arquitetos e teóricos, como Tadao Ando e Steven Holl, Peter Zumthor, Alberto Pérez Gómez e

Juhani Pallasma. A seção seguinte pretende analisar algumas obras com o intuito de se entenderem as possibilidades de utilizar os temas da fenomenologia como produtivos para se discutir a produção contemporânea.

### 3 A FENOMENOLOGIA DA ARQUITETURA APLICADA NA PÓS-MODERNIDADE

Projetos recentes, como as Termas de Vals (Figura 01) e a Capela Bruder Klaus (Figura 06), de autoria de Peter Zumthor, a Vinícola Dominus (Figura 08), do escritório Herzog & de Meuron, e a Cidade do Oceano e do Surf (Figura 11), do escritório Steven Holl Architects, podem ajudar a mapear e compreender como os conceitos da fenomenologia da arquitetura amadureceram ao longo dos anos e hoje apontam como uma vertente projetual ativa no cenário arquitetônico internacional.

A primeira delas trata de um spa, anexo a um complexo hoteleiro preexistente, localizado na região montanhosa de Vals, na Suíça. O lugar se destina a oferecer banhos relaxantes de qualidades diversas, a partir de uma fonte de água termal que brota na região. Peter Zumthor, arquiteto suíço cuja obra tem sido alinhada aos princípios da fenomenologia da arquitetura [NESBITT, 2008; CRUZ PINTO, 2007; LELIEVELD, 2012], foi responsável pelo projeto, concluído no ano de 1996 e sobre o qual ele se questiona:

*Mountain, stone, water – building in the stone, building with stone, into the mountain, building out of the mountain, being inside the mountain – how can the implications and the sensuality in the association of these words be interpreted, architecturally? The whole concept was designed by following up these questions; so that it all took form step by step. (ZUMTHOR In: HAUSER, 2007)*

Figura 01: Fachada Oeste das Termas de Vals



Fonte: Archdaily.com. Acesso em 14.02.2014.

Figura 02: Fachada Sul das Termas de Vals.



Fonte: Archilovers.com. Acesso em 14.02.2014.

A reflexão do arquiteto sobre o lugar (*locus*) que receberá o edifício demonstra sua intenção de respeitar as características ali preexistentes e, sobretudo, incorporá-las ao projeto, dando-lhe significado e constituindo sua essência. O ambiente edificado, dentro desse âmbito, é, por consequência, a interpretação de um contexto anterior, expresso em formas arquitetônicas – edificadas, habitáveis.

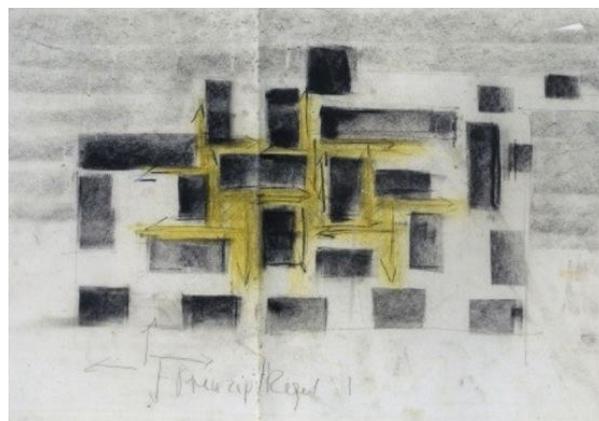
Como resultado da indagação supracitada, a obra resulta em um grande paralelepípedo que, inteiramente revestido por filetes de pedra, assemelha-se a uma imensa rocha que brota da montanha. O acesso a seu interior, sob o mesmo conceito, se dá por uma passagem subterrânea, a partir do hotel vizinho, a qual leva os usuários ao spa propriamente dito. Internamente, também completamente revestido pela mesma paginação, o edifício transmite a sensação de se estar em uma caverna escavada no maciço: seus cômodos, que abrigam os banhos em si, lembram grutas e seus percursos internos não têm uma rota definida, comprometendo a noção de orientação do usuário e reforçando a impressão descrita.

O edifício é composto por 15 blocos justapostos, dentro dos quais estão seis salas de banhos, duas piscinas, salas de repouso e, no térreo, salas de atendimento clínico. Através de um pequeno espaçamento deixado entre eles, feixes de luz natural adentram o edifício, acentuando a textura dos filetes de pedra e destacando, ainda, os inúmeros percursos possíveis.

Os banhos, denominados Banho Frio, Banho de Fogo, Banho de Flor, Pedra de Som, Chuveiros de Pedra e Pedra de Beber, apresentam configurações espaciais e, conseqüentemente, experiências distintas. A diversidade das qualidades que apresentam – térmicas, olfativas, cromáticas, táteis etc. – e o contraste de sensações que promovem produzem ambientes ímpares, que estimulam no usuário sensações diferentes, a cada banho, e experiências diversas, em função do percurso desenvolvido entre as câmaras.

Num jogo de interpretações sobre os elementos do projeto e o ambiente original, além dos estímulos sensoriais e do despertar das memórias dos usuários, percebe-se que o projeto, mais que mera composição formal, lida com objetos outros para sua composição. Nele, as decisões projetuais e elementos arquitetônicos compõem, ao final, uma mensagem, transmitida pelo lugar aos que dele usufruem. Não se trata apenas de conceber um abrigo, de proporcionar sensações e despertar reflexões através da matéria com que se constitui o edifício – superfícies, cores, texturas, materiais, proporções, ritmos, luzes, vapores, cheiros, contrastes etc.

Figura 03: Os possíveis percursos internos para as Termas de Vals fazem parte das definições projetuais.



Fonte: Archdaily.com. Acesso em 14.02.2014.

Figura 04: Interior das Termas de Vals (Vals, Suíça), projetadas por Zumthor



Fonte: Archdaily.com. Acesso em 14.02.2014.

Ainda de autoria de Zumthor, a Capela Bruder Klaus (Mechernich, Alemanha), cujo projeto data de 2007, estabelece vínculos entre o edifício e o lugar através da maneira como foi construída.

Encomendada por uma família de fazendeiros da pequena cidade, o projeto foi concebido para ser executado por eles mesmos, com artesãos locais. A proposta era utilizar uma antiga técnica artesanal da região, o que representa, desde o princípio, uma forma de vínculo entre o edifício, seus usuários e o lugar que o recebe.

Para a construção da capela, 112 troncos de cerca de 50cm de diâmetro, retirados de uma floresta da região, foram dispostos como uma tenda, com um orifício no topo. Posteriormente, foram recobertos por 24 camadas de 50cm de altura de concreto e, por fim, queimados numa fogueira que durou três semanas. Sobre o piso, foi derramado chumbo fundido, que, quando solidificado, resultou no tom escuro e no aspecto de terra batida, naturalmente imperfeito, que existe hoje.

Figuras 05: Imagens da construção da Capela Bruder Klaus (Mechernich, Alemanha).



Fonte: TROTTER. Disponível em <http://openhousebcn.wordpress.com/>. Acesso em 06.04.2014.

Como produto da queima na construção, que deixou o interior do volume vazio outra vez, tem-se aspectos que fazem recordar, no edifício terminado, seu processo construtivo. O odor empireumático característico do local, o tom escuro das paredes carbonizadas e a textura do

concreto – remanescente da curvatura dos troncos da tenda original – são, concomitantemente, estruturas físicas do edifício bem como a própria essência do lugar. Elementos essenciais e únicos, indissociáveis e decorrentes da decisão projetual inicial, são eles que diferenciam esse edifício de qualquer outro, em qualquer outra localização. O emprego deles somente faz sentido e alcança o valor que eles têm por estarem nesse local, combinados tal como estão, dados os motivos específicos pelos quais foram escolhidos.

Somando-se a isso, a luz pontual que adentra o local, restrita ao óculo superior e aos pequenos orifícios deixados nas superfícies laterais, têm especial valor. Em contraste com o tom escuro das paredes e do piso, ela instaura um efeito dramático no interior, voltado para a meditação e a reflexão, conectando, mais uma vez, as características do ambiente a seu propósito primeiro.

Pelo óculo superior, entram, ainda, a chuva e a neve, que escorrem pela superfície rugosa das paredes. Recolhidas pela própria inclinação do piso interno, o pequeno córrego escuro que se forma é, então, uma mescla de terra, céu, água e fogo, agregando mais misticismo às reflexões sobre o local.

Ao contrário de revestimentos meramente estéticos, ou efeitos artificialmente arranjados, aqui os elementos do projeto são também os que dão sentido à existência do lugar, que narram sua história e complementam seu sentido.

Figuras 06: Vista exterior da Capela Bruder Klaus (Mechernich, Alemanha)



Fonte: <http://www.architravel.com/>. Acesso em 06.04.2014

Figuras 07: Imagem interna da Capela Bruder Klaus (Mechernich, Alemanha)



Fonte: <http://www.architravel.com/>. Acesso em 06.04.2014

Os suíços Jaques Herzog e Pierre de Meuron, por sua vez, declaram:

*Our approach is phenomenological. All that we have ever designed comes from observation and description. All that we have ever done has been found on the street. All of our projects are products of our perceptions projected onto objects. This is why our buildings are each so different from one another. Because we turn our heads in different directions, the buildings arise from changing perceptions. (Herzog & de Meuron)*

Para o projeto da Vinícola Dominus, na região de Napa Valley, Califórnia (EUA), o escritório suíço concentrou-se inicialmente em resolver, por meio de estratégias arquitetônicas, a problemática das amplas variações diárias de temperatura da região. A solução se deu pela utilização de gabiões preenchidos com pedra basáltica, empilhados em paredes autoportantes em todo o perímetro do edifício. A grande espessura e grande massa das caixas de pedras reduz as trocas térmicas entre interior e exterior, mantendo a temperatura interna amena e praticamente constante durante todo o dia. Apesar de simples, segundo os arquitetos, essa estratégia, que remonta a conceitos primitivos de construção, é incomum na contemporaneidade norte-americana, onde o condicionamento artificial de ar é empregado de forma massificada.

Figura 08: Vinícola Dominus, em Napa Valley, Califórnia (EEUU)



Fonte: [www.dominusestate.com](http://www.dominusestate.com). Acesso em 12 de abril de 2014.

As fachadas, integralmente formadas pelos gabiões – empilhados à frente da estrutura em aço do edifício –, usam apenas a composição de módulos com distintas densidades em sua paginação. O fato, além de gerar as diferentes texturas, tem, ainda, efeito sobre o ambiente interior, ao estabelecer filtros distintos à entrada de luz no edifício e, com isso, diferentes qualidades ambientais.

Vistas do exterior, as pedras, retiradas dos cânions da região, apresentam tons de cinza, de verde e marrom, o que mimetiza o edifício à paisagem dos vinhedos e das montanhas que

circundam a área. De longe, o grande paralelepípedo rochoso se mostra bastante denso na paisagem. Mas, de perto, é possível perceber a permeabilidade visual dos vazios entre as pedras e a ruptura de limites entre interior e exterior, contrastando com a visão de longe.

Figura 09: Vista a partir do ambiente da recepção da Vinícola Dominus



Fonte: Flickr, Sarah Ackerman. Acesso em 12 de abril de 2014

Figura 10: Em função das pedras da fachada, a luz assume uma textura ornamental no interior do edifício.



Fonte: Flickr, Yusunkwon. Acesso em 12 de abril de 2014

Funcionalmente, o edifício compreende áreas de produção e degustação dos vinhos, além de um setor administrativo. Todos, no entanto, têm seus fluxos cruzados na área da recepção – uma ampla passagem coberta que cruza o volume do edifício e dá continuidade à via de conexão entre as plantações e a entrada da propriedade – elemento que complementa a intenção do projeto de integrar a obra edificada e o ambiente que a recebe.

Nesse exemplo, percebe-se uma adoção dos princípios fenomenológicos focados na construção dos fluxos entre os diferentes tipos de usuário, fazendo-os relacionarem-se, de alguma forma, com toda a cadeia produtiva, além da notória apropriação do material original da região – as pedras basálticas. Destaca-se, porém, em termos metodológicos, a demanda de uma intensa experimentação projetual para a transformação desses elementos brutos, inicialmente banais, no projeto final, capaz de suscitar as reflexões descritas. Para esse projeto, especificamente, foi desenvolvida inicialmente uma maquete na Basileia – sede do escritório dos arquitetos, a fim

de se testarem as variações de transparência dos gabiões e a viabilidade da estrutura. Posteriormente, em Napa Valley, um segundo teste foi realizado, construindo-se uma parede de nove metros de altura com as caixas de pedra. Segundo os arquitetos, “este teste em escala real era necessário para familiarizar-se com este novo elemento arquitetônico, ainda que ele seja nada mais que uma parede de pedras.” (HERZOG; DE MEURON, 1997. Tradução nossa).

A produção do escritório Steven Holl Architects tem sido discutida também a partir da chave da fenomenologia. No litoral francês, com fins de conceber um museu para discutir temas relativos ao oceano e ao *surf*, o escritório – em parceria com a arquiteta Solange Fabião – projetou a Cidade do Oceano e do Surf (*Cité de L’Océan e Musée de la Mer*). O complexo, ilustrado na Figura 11, composto de um museu, áreas de exibição e uma praça, inseridos num grande *masterplan*, foi concebido sob o conceito “*under the sky, under the sea*”, expresso em diversos aspectos do projeto.

*A concave "under the sky" shape creates a central gathering plaza, open to sky and sea, with the horizon in the distance. The convex structural ceiling forms the "under the sea" exhibition spaces. This concept generates a unique profile and form for the building, and through its insertion and efficient site utilization, the project integrates seamlessly into the surrounding landscape.<sup>1</sup>*

Implantado às margens do Oceano Atlântico, a adoção de superfícies curvas e a seleção de materiais do edifício – como pedras portuguesas e grama na praça exterior – acabam por incitar sensações, memórias e tendências de movimento que remetem às condições percebidas no entorno: a grande laje curva, por exemplo, incita nos usuários a necessidade de lidar com a instabilidade dos movimentos, tal como sentem os surfistas, quando sobre as ondas.

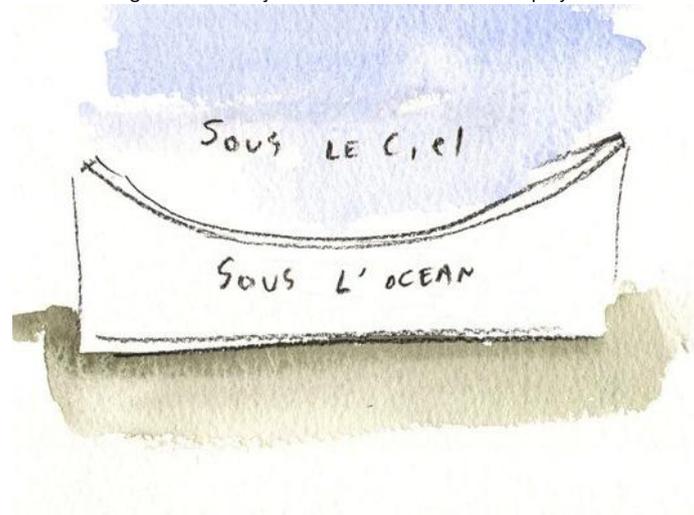
Figura 11: Vista exterior da Cidade do Oceano e do Surf (Biarritz, França)



Fonte: [www.stevenholl.com](http://www.stevenholl.com). Acesso em 14.02.2014.

<sup>1</sup> Citação extraída do *site* do escritório Steven Holl Architects. Disponível em: <http://www.stevenholl.com/project-detail.php?type=museums&id=63&page=0>. Acesso em 14 de fevereiro de 2014.

Figura 12: Ilustração do conceito trabalhado no projeto



Fonte: [www.archdaily.com](http://www.archdaily.com). Acesso em 14.02.2014.

Figura 13 e 14: Cidade do Oceano e do Surf



Fonte: [www.archdaily.com](http://www.archdaily.com). Acesso em 14.02.2014

Um misto de solução formal, funcional, plástica e conceitual, a laje de cobertura do edifício, por exemplo, converteu-se, concomitantemente, em praça de encontros, pista de skate e mirante, sob o céu e sob o mar. Desde sua implantação no lote, sua maneira de emoldurar a paisagem e relacionar-se com ela, os materiais e formas empregados e, não menos importante, as sensações que o ambiente construído procura despertar no usuário fazem-no emergir na temática debatida pelo museu. Esse estreitamento entre o espaço físico, em seus diferentes aspectos, e o campo das ideias trabalhadas não somente intensifica a percepção de ambos mas também os torna indissociáveis, mutuamente complementados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Norberg-Schulz (1998), em "Intenciones en Arquitectura" a crise do modernismo deflagrou uma condição de exaustão da arquitetura baseada apenas na relação entre forma e função. Foi a partir dos estudos sobre a fenomenologia da arquitetura que a visão, que satura de estímulos o mundo contemporâneo, passou a se complementar com os demais sentidos por uma realidade de concepção espacial paradoxalmente mais primitiva e mais complexa.

Foram diversos os caminhos que se configuraram para a arquitetura ao longo das últimas décadas, quando se instaurou o chamado pós-modernismo. O que se baseia nos conceitos



fenomenológicos da arquitetura apenas se coloca como uma alternativa e, como os demais, requer catalogação e análise, para uma evolução da disciplina.

Possíveis limitações impostas pelas condições de mercado e pela própria complexidade que envolve o tema o parecem distanciar do entendimento e da apreciação da cultura geral. Mas, como exposto sumariamente aqui, ele vem ganhando adeptos continuamente e mostrando-se como uma alternativa às condições mais amplamente divulgadas da arquitetura.

Para os arquitetos, a decisão por qual caminho seguir é, na verdade, expressão do horizonte de possibilidades e dos princípios que cada um traz consigo. Não é, portanto, apenas decisão “subjéctiva” e individual, mas, sim, atravessada pelas condições da formação original e da continuada em arquitetura de determinada região – ou mesmo de um país – e das possibilidades e limites da cultura arquitetônica de cada época.

A fenomenologia se mostra como uma alternativa que, sobretudo, instala um freio no ritmo da arquitetura, pedindo-lhe uma reflexão sobre o que está sendo feito com o ato de habitar – considerado aqui o ponto elementar da produção arquitetônica. As obras que ilustram este estudo são meros exemplos de como é possível aliar a filosofia – teórica, complexa, metafórica – à concretude da engenharia. Mais que isso, mostram como o resultado pode ser positivo para a arquitetura, a sociedade e o ambiente.

## AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo apoio financeiro, e ao Prof. George Dantas, pela orientação na pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ARCHITRAVEL. On line architecture guide. Disponível em: <http://www.architravel.com>. Acesso em 06 de abril de 2014.
- FRAMPTON, Kenneth. Conversación con Kenneth Frampton [1985]. In TENREIRO, Oscar. *Sobre Arquitectura*. Caracas: Nave, p.19-45, 1990.
- JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- HAUSER, Sigrid. Peter Zumthor Therme Vals. Verlag Scheidegger and Spiess. 2007
- LELIEVELD, Paul Joseph. Atmospheres. An exploration into the perception of architectural context. Originalmente apresentada como tese de curso Master Profissional de Arquitectura. The University of Auckland, 2012. Disponível em: <<http://oatd.org/oatd/record?record=handle%5C:2292%5C%2F19680>>. Acesso em 02 de setembro de 2013.
- NESBITT, Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica 1965-1995. 2 ed. 2008.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. Intenciones en Arquitectura. [1971] Gustavo Gili. Barcelona, 1998.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. [1976]. In. Nesbitt, Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica 1965-1995. 2 ed. 2008.
- PALLASMAA, Juhani. A Geometria do Sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura. [1986]. In. NESBITT, Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica 1965-1995. 2 ed. 2008.
- PINTO, Jorge Cruz. Processos e Metodologias de Ensino de Projeto. Laboratórios de Arquitectura I, II, III, IV. Centro Editorial da Faculdade de Arquitectura: Lisboa, 2007. 1ed. Coleção Didáctica - Temas e ideias em arquitetura, urbanismo e design.
- RHEIN-EIFEL.TV. Disponível em: <http://www.rhein-eifel.tv/feldkapelle-wachendorf.htm>. Acesso em 06 de abril de 2014.



RICOUER, Paul. Civilização universal e culturas nacionais (1961). In História e verdade. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

ROSSI, Aldo. La arquitectura de la ciudad. Barcelona: Gustavo Gili, 1966.

STEVEN HOLL ARCHITECTS. Disponível em: [www.stevenholl.com](http://www.stevenholl.com). Acesso em 14 de fevereiro de 2014.

The Therme Vals / Peter Zumthor. 11 de Fevereiro de 2009. ARCHIDAILY. Disponível em:  
<http://www.archdaily.com/13358>. Acesso em 14 de fevereiro de 2014.

TROTTER, Andrew. A burnt out box : architecture : Bruder Klaus Field Chapel : Peter Zumthor : Mechernich-Wachendorf, Germany. Disponível em: <http://openhousebcn.wordpress.com/2013/09/09/openhouse-magazine-a-burnt-out-box-architecture-bruder-klaus-field-chapel-peter-zumthor-mechernich-wachendorf-germany>. Acesso em 06 de abril de 2014.

VALS THERME. Grey matters. 20 de novembro de 2011. Disponível em:  
<http://www.archilovers.com/p70375/Therme-Vals>. Acesso em 14 de fevereiro de 2014.